

CRIMES E CASTIGOS

Severino Rodrigues (org.)
Regina Drummond • Flávia Côrtes
Luis Eduardo Matta • Shirley Souza
Luís Dill • Rosana Rios



Ilustrações de
Augusto Zambonato

SUPLEMENTO DO PROFESSOR

Elaborado por
Andréia Manfrin

Um livro cuja temática central se baseia em um dos grandes romances da literatura mundial, *Crime e castigo*, do russo Fiódor Dostoiévski, chama a atenção desde o título. O que será que os contos de *Crime e castigo* têm em comum com a obra inspiradora? Todas as nossas ações e escolhas têm consequências, sejam elas boas ou ruins. Conforme vamos amadurecendo, temos de aprender a lidar com elas e a compreender que somos cada vez mais responsáveis pelo que pensamos e fazemos, tanto em relação aos nossos sentimentos como em relação às atitudes que tomamos. Este livro convida os leitores a refletir sobre situações-limite envolvendo *bullying*, morte, inveja, feminicídio e outras circunstâncias que cercam nosso cotidiano. Um excelente convite à reflexão individual e coletiva, e, sobretudo, à curiosidade por desvendar uma grande obra da literatura mundial. Boa leitura!

O PLURAL DA LITERATURA

Há inúmeras maneiras de abordar um livro pela primeira vez e aqui vamos propor uma que poderá enriquecer a experiência dos alunos em relação à obra. O título do livro faz referência direta ao mundialmente conhecido romance de Dostoiévski, *Crime e castigo*. Então, falar dessa inspiração com os alunos pode ser uma boa porta de entrada para a leitura dos contos de *Crimes e castigos*. Sugerimos que você pergunte a eles se já ouviram falar desse romance e se têm ideia de qual é o tema central dele. Em seguida, leia com eles um resumo do livro. Indicamos a leitura da matéria “Gente malvada merece morrer?”, da revista *Superinteressante* (disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/gente-malvada-mercede-morrer/>; acesso em: 20 fev. 2020). Em seguida, escolham juntos um dos contos do livro para ler. Como *Crimes e castigos* apresenta contos de autores diferentes, vocês podem ler as histórias na ordem que escolherem, pois elas são independentes. Com base na leitura do primeiro conto escolhido,



proponha uma roda de conversa para discutirem as associações que podem ser feitas entre ele e o romance de Dostoiévski. Se preferir, você pode alimentar a conversa propondo perguntas como: Que semelhanças vocês veem entre os protagonistas de ambas as histórias? Há alguma relação entre os crimes presentes nos dois enredos? A matéria sobre *Crime e castigo* fala do não maniqueísmo do personagem; vocês acham que essa característica também está presente na personalidade do protagonista do conto? Por quê? etc. Essa primeira exploração é interessante para que os alunos encontrem e analisem esses aspectos durante a leitura dos demais contos – que você pode propor na sequência.

Outra possibilidade para a escolha da ordem de leitura dos contos é aproveitar os temas mais pertinentes ao perfil da turma. Se houver casos de agressão ou preconceito, de *bullying* ou de exposição da intimidade de algum aluno em redes sociais, por exemplo, a leitura dos contos pode ser uma boa maneira de discutir esses assuntos por meio da literatura, que tem o papel de enriquecer o repertório dos leitores, além de convidá-los à reflexão a respeito de variados temas.

É possível, ainda, partir da associação das ilustrações com os títulos de cada história. Depois da leitura do primeiro conto, peça aos alunos que observem a ilustração correspondente e a relacionem com o título dele (todo esse trabalho pode ser realizado oralmente). Quando for passar para a leitura do próximo conto, estimule-os a fazer o mesmo exercício de observar a ilustração e associá-la ao título, só que, dessa vez, levantando hipóteses sobre essa associação, que serão confirmadas após a leitura. Se achar pertinente, você pode ainda transformar essa atividade em uma espécie de gincana de investigação, organizando a turma em grupos de quatro ou cinco alunos a fim de que eles criem as hipóteses juntos e, ao final, a turma verifique quem chegou mais perto do contexto da história.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF69LP44, EF69LP46, EF69LP49, EF69LP53, EF89LP32, EF89LP33.

EU, PROTAGONISTA

Os sete contos do livro trazem enredos bastante instigantes, o que é uma característica dos bons contos de suspense e investigação. Outro aspecto relevante é que eles não concluem as histórias com desfechos voltados para o bem ou para o mal. Sua “suposta incompletude” é, na verdade, um convite para que o leitor reflita a respeito de cada história e de seus protagonistas, o que é mais importante do que dar a eles um final triste ou feliz. Portanto, pensar em rumos para os personagens dos contos pode ser uma boa forma de enriquecer a reflexão sobre eles.

Então, após direcionar um tempo para que os alunos leiam livremente os sete contos, promova uma nova roda de leitura para que eles compartilhem as impressões sobre as histórias. Em um primeiro momento, deixe-os livres para falar do que gostaram e do que não gostaram, dos personagens e/ou das histórias que mais os interessaram e como cada uma reverberou neles. Em seguida, organize a turma em sete grupos, mais ou menos de acordo com as preferências de cada um, e proponha a elaboração de uma sequência para cada uma das histórias – você pode optar por pedir que cada aluno crie sua própria sequência, ou fazê-los trabalhar em um único desfecho, de acordo com o perfil da turma e com seus objetivos.

Primeiro, sugira que eles conversem dentro dos grupos sobre o desfecho da história e sobre como o personagem lidou com a situação. É interessante abrir espaço para que eles compartilhem suas impressões e opinem sobre como reagiriam diante do mesmo fato, uma vez que os contextos dos contos são bastante próximos da realidade de jovens dessa faixa etária. Depois, eles podem seguir para a elaboração de um roteiro prévio, que irá guiá-los para escrever a continuação da história: O que aconteceu imediatamente depois? Como o personagem reagiu? E as pessoas próximas dele, como lidaram com isso? Houve alguma mudança na postura do protagonista ao receber uma punição? etc. Chame a atenção dos alunos para o fato de os personagens terem perfis de pessoas reais e que, por isso mesmo, as continuações propostas por eles não podem ser “rasas”, ou seja,



o objetivo não é haver uma punição pura e simples para eles, como a morte ou a prisão, que seriam soluções um tanto óbvias e desfechos pouco surpreendentes. Convide-os, principalmente, a refletir sobre as consequências de cada uma das ações do protagonista num futuro próximo. Quando os personagens dos contos tiverem pessoas íntimas deles na história – mãe e pai, namorados, irmãos etc. –, é importante pensar em como essa sequência da história reflete também nesses personagens. Você

pode propor, por exemplo, que os alunos pesquisem reportagens e matérias relacionadas ao tema central do conto escolhido, para que possam fazer um levantamento dos tipos de punição que essas pessoas recebem, a fim de enriquecer seus repertórios e absorver com mais consciência as normas da vida em sociedade.

Por fim, uma vez elaboradas as sequências das histórias, abra espaço para que os grupos contem suas escolhas uns aos outros e promova uma nova conversa a fim de que todos opinem sobre suas preferências e sobre o que mais chamou a atenção deles em cada caso. O principal objetivo dessa atividade é que os alunos tenham contato com o gênero conto e possam, por meio dessa experiência, se sentir encorajados a escrever suas próprias histórias.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF08LP04, EF09LP04, EF69LP07, EF69LP15, EF69LP18.

A LITERATURA IMITA A VIDA?

Os temas dos contos de *Crimes e castigos* são bastante próximos das questões relacionadas aos alunos dessa faixa etária. Por isso, você pode aproveitar um dos temas (ou alguns deles) – violência no trânsito, *fake news*, *cyberbullying*, inveja, indiferença, corrupção e feminicídio – e criar um projeto interdisciplinar para aprofundar o assunto que for mais relevante para a turma ou para a comunidade escolar. O projeto pode envolver o convi-

te a um especialista no assunto para que venha à escola dar uma palestra ou participar de uma conversa e uma campanha de prevenção a esse tipo de problema. Nossa sugestão é que os alunos se envolvam em todas as etapas do projeto, desde a escolha do tema até a busca por um especialista, e também na criação de toda a campanha, escolhendo o tipo de divulgação, os objetivos e o levantamento dos resultados a curto, médio e longo prazo. A seguir, damos uma sugestão para o tema “*Cyberbullying*”, que você pode aproveitar ou adaptar para os demais temas conforme a necessidade.



1. Converse com os alunos sobre o que eles sabem a respeito do tema. Pergunte se acompanham *youtubers*, por que gostam deles e como costumam lidar com pessoas famosas que admiram.
2. Faça um levantamento de *youtubers* ou *digital influencers* que fazem sucesso entre a maioria dos alunos e verifique a possibilidade de entrar em contato com eles para convidá-los a responder a uma entrevista via *e-mail* ou por meio de uma transmissão ao vivo, por exemplo. Perguntas sobre como lidam com a fama e com os *haters* devem fazer parte do repertório.
3. Paralelamente, verifique a possibilidade de convidar um psicólogo ou profissional especialista em lidar com questões que envolvem *bullying* e *cyberbullying*. Organize junto com os alunos uma lista de perguntas que poderão ser feitas ao especialista, a fim de esclarecer todas as dúvidas e curiosidades deles sobre o assunto.
4. Agora, tendo um bom material de pesquisa em mãos, chegou o momento de criar uma campanha contra o *bullying* e o



cyberbullying na escola e com o restante da comunidade. Decida com os alunos como essa campanha será feita: por meio de palestras que eles mesmos apresentarão às outras turmas, de cartazes espalhados pela escola, da exibição de um filme que contemple o assunto seguido de um debate com toda a escola etc.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF69LP01, EF69LP06, EF69LP09, EF69LP13, EF69LP14, EF69LP15, EF69LP39, EF89LP12, EF89LP13, EF89LP15.

TODO CRIME TEM SEU CASTIGO?

Com base nas propostas de atividades anteriores, você pode finalizar a exploração do livro aprofundando o trabalho com o gênero conto de suspense, pedindo aos alunos que escrevam um. Primeiramente, retome com os alunos a estrutura dos contos, pedindo que identifiquem em cada um deles os elementos que costumam compor esse tipo de narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho, além de narrador, personagens, tempo e espaço. Vocês podem fazer o levantamento desses elementos de forma coletiva em dois contos, para em seguida os alunos analisarem de forma individual mais um ou dois contos,

a fim de exercitar o olhar para esse tipo de estrutura. Agora é o momento de os alunos colocarem a mão na massa. Nossa sugestão é que seja feita uma pesquisa de tema/assunto que possa ser o ponto de partida para essa escrita. Uma das possibilidades é fazer buscas por notícias que envolvam temas importantes para a faixa etária deles, ou ainda organizar uma roda de conversa com o objetivo de levantar quais questões delicadas e/ou polêmicas surgiram na escola nas últimas semanas ou nos últimos meses.

Uma vez escolhido o tema, convide os alunos a pensar em como estruturarão seus contos pensando nos elementos que fazem parte desse gênero literário, analisados anteriormente. Elaborar um “esqueleto” previamente é importante para que eles consigam colocar em prática o que aprenderam sobre a estrutura dos contos durante a leitura do livro e a análise feita no início desta proposta. Sugerimos que cada aluno escreva seu próprio conto, mas as etapas de revisão e reescrita devem ser feitas pelo menos em duplas; assim, eles terão a oportunidade de trocar ideias e contar com o olhar do colega para melhorar suas produções. No final, vocês podem criar um livro dos contos da turma, pensando em um título que faça menção a alguma obra que eles conheçam (como foi o caso de *Crimes e castigos*) ou em um nome original que seja sugerido pelos próprios alunos e escolhido democraticamente. Vocês devem pensar também em uma forma de fazer os textos circularem entre os alunos, como um evento de contação de histórias, por exemplo.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: EF69LP07, EF69LP08, EF69LP46, EF69LP47, EF69LP51, EF69LP56.

SUGESTÕES PARA O PROFESSOR

Por meio das atividades sugeridas neste suplemento, pretendemos auxiliá-lo na abordagem do livro e do assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, algumas indicações de conteúdo para ajudá-lo a expandir as discussões.

- ♦ BERNARDO, Isabel. Contos de mistério/suspense: uma proposta metodológica para o aprimoramento da linguagem escrita. In: PARANÁ. Secretaria da Educação. *Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE – Produções didático-pedagógicas*. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2014. v. 2. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_port_pdp_isabel_bernardo.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020.
- ♦ CYBERBULLY. Direção: Charles Binamé. Canadá: Muse Entertainment, 2011. 1 vídeo (122 min), son., color. Classificação indicativa: 12 anos.
- ♦ ESPECIALISTAS debatem o *bullying* nas instituições de ensino. Brasília, DF: NBR, 2011. 1 vídeo (58 min). Publicado pelo canal TV Brasil. Reportagem e debate a respeito do *cyberbullying*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P2lrFIRtarw>. Acesso em: 16 jan. 2020.
- ♦ PREVENÇÃO de violências e cultura de paz. *Painel de indicadores SUS*, Brasília, DF, v. 3, n. 5, nov. 2008. Periódico do Ministério da Saúde com dicas de prevenção contra diversos tipos de violência. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/painel_indicadores_sus_prevencao_violencia.pdf. Acesso em: 16 jan. 2020.

